

... Cadernos :: edição: 2004 - Nº 23 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**

## **Estruturas motoras e conduta escolar dos portadores de deficiência mental - PDMs**

**Marília de Rosso Krug  
Juciele Copetti Casarin  
Lucimara Somavilla  
Pedro Antônio Batistella**

Este estudo, teve como objetivo avaliar as estruturas motoras nas variáveis: coordenação motora ampla, fina e equilíbrio, e a conduta escolar nas variáveis: hiperatividade, socialização, ansiedade e inatenção. Para realizar a coleta de dados, foi utilizado a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto (1996), e a Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor (EACI-P), proposta por Brito (1999). A amostra foi constituída de 11 Portadores de Deficiência Mental (PDM), sendo 06 do sexo feminino e 05 do sexo masculino, com idade entre 08 e 16 anos da APAE de Ijuí- RS. Os dados foram tratados através da inferência percentual (conduta escolar) e estatística descritiva (estruturas motoras). A maioria dos PDM não apresentam índices elevados nas variáveis relativas a conduta escolar, no entanto, no que se refere a coordenação motora ampla, coordenação motora fina e equilíbrio, observou-se índices inferiores, em relação aos padrões ideais propostos por Rosa Neto (1996). Assim foi possível concluir que os PDM da APAE de Ijuí devem ter incluso em seus programas atividades físicas que proporcionem um maior desenvolvimento das estruturas motoras.

Palavras-chave: ansiedade, hiperatividade, coordenação, equilíbrio, deficiência mental.

### Introdução

Segundo Fonseca (1995), o número de deficientes não tende a diminuir, apesar da redução das deficiências devido ao progresso impressionante da medicina, pelo contrário, a percentagem de acidentes e de sinistralidade, a diminuição da mortalidade infantil, que, em contra partida, arrasta mais "deficiências ligeiras", e o aumento da esperança de vida que avoluma a população idosa tendem a estabilizar nos 10% da população, o número de seres humanos que sofrem de deficiências físicas ou mentais duradouras, mais ou menos graves.

Os Portadores de Deficiência Mental (PDMs), são aqueles que se diferem por: suas características mentais, suas capacidades sensoriais, suas características neuromotoras ou físicas, seu comportamento social, suas capacidades de comunicação e suas deficiências múltiplas (KIRK E GALLAGHER, 2000). Essas diferenças devem ser suficientemente notáveis a ponto de requerer a modificação das práticas escolares ou de necessitar serviços de educação especial, para possibilitar o desenvolvimento do sujeito até a sua capacidade máxima.

É importante observar que a educação especial não existe porque a educação comum falhou, esta, é desenvolvida a partir da suposição de que se oferece um programa educacional adequado num ambiente escolar normal para a maioria das crianças. O ambiente de aprendizagem pode ser transformado no sentido de se criar um ambiente adequado para que se promova a educação especial.

A abordagem da problemática da deficiência deve e tem de ser mais positiva em termos de direitos humanos, trata-se de necessidades sociais que a todos dizem respeito numa sociedade desenvolvida ou em vias de desenvolvimento, por isso torna-se necessário investir na formação de todos os níveis, não só nas universidades como nas escolas, desenvolvendo uma carreira atraente intrinsecamente motivadora, estimulando em simultâneo a investigação e a comunicação interdisciplinar no sentido de promover a formação de equipes multidisciplinares que cubram as necessidades institucionais, exatamente porque pensar em conjunto é pensar melhor.

Existe a necessidade de se trabalhar interdisciplinarmente, pois crianças com necessidade educativas especiais, geralmente revelam comportamento inadequado para a idade, o que resultará em conflito social, infelicidade pessoal e fracasso escolar, necessitando desta forma da intervenção de vários profissionais para amenizar estes problemas. Devido ao fato de praticamente todas as crianças manifestarem comportamento inadequado para a idade em um período ou outro, a definição desta categoria de distúrbios depende das dimensões de intensidade e duração para que se possa distinguir entre comportamento normal e excepcional.

"As deficiências comportamentais são definidas como... uma variedade de comportamentos deficientes, excessivos e crônicos, que variam desde o impulsivo e agressivo até o depressivo e de retraimento, que violam as expectativas de inadequação do observador e que este deseja ver interrompido Graubard (apud KIRK E GALLAGHER, 2000).

Dentro das variedades de comportamento dos PDM encontra-se as personalidades ansiosas que levam a modificações fisiológicas bem características, principalmente quando estão no período de maior ansiedade como: mudança no ritmo cardíaco, transpiração abundante, hiperatividade, movimentação desordenada...

A ansiedade é uma resposta ao medo de não ser bem-sucedido nos estudos, à incerteza de uma situação nova, como por exemplo a dos primeiros dias de aula. De um modo geral, reflete a insegurança e a falta de confiança da criança em suas próprias capacidades. A influência da ansiedade nos estudos é muito grande e prejudicial. Alguns alunos podem revelar-se extremamente ansiosos, o que irá prejudicar diretamente o seu desempenho (DROUET, 1997).

Quanto a movimentação desordenada, está relacionada as deficiências de desenvolvimento motor que, geralmente estas crianças possuem. Segundo Gallahue (2001), o processo de desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor. Todos nós estamos envolvidos no processo permanente de aprender a mover-se com controle e competência, em relação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo em constante mutação. Podemos observar diferenças desenvolvimentistas no comportamento motor, relacionadas com a psicomotricidade, provocadas por fatores próprios do indivíduo, do ambiente e da tarefa em si.

A psicomotricidade surge como um meio de combater a inadaptação psicomotora, pois apresenta uma finalidade reorganizadora nos processos de aprendizagem de gestos motores.

A mesma surge como um alicerce sensorio-perceptivo-motor indispensável na contribuição do processo de educação e reeducação psicomotoras, pois atua diretamente na organização das sensações, das percepções e nas cognições, visando a sua utilização em respostas adaptativas previamente planejadas e programadas (FONSECA, 1995).

Segundo Fonseca (1983) a Educação Motora, tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, desenvolvendo assim, também o movimento humano, pois ele é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo assim como levar as crianças a expressarem sentimentos, emoções e pensamentos.

Fonseca (1983) salienta ainda que a Educação Motora na instituição deve ser levada a sério, sendo aplicada com diferenciação por faixa etária e respeitando as diferenças individuais e grau de maturidade das crianças, conduzida de forma lúdica (recreativa), levando-as a fazer uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade, ou seja, objetivando desenvolver áreas em específicos como: coordenação motora dos grandes e pequenos músculos, equilíbrio, velocidade, agilidade, ritmo, o que segundo Rosa Neto (1996) determina as estruturas motoras, fazendo com que a criança se sinta segura, para arriscar e vencer desafios, proporcionando conhecimento a cerca de si mesma, dos outros e do meio em que vive. Conhecer o por que da criança agir desta ou daquela forma, porque umas realizam determinados movimentos com destreza e outras não, conhecer maneiras e métodos de criar e diversificar atividades que desenvolva cada criança, (com deficiências especiais ou não) de acordo com suas necessidades e maturidade. Isso é o mínimo que um profissional de Educação Física que trabalhe com criança deve saber.

A pessoa deficiente é aquela que deve suportar uma desvantagem com o mundo em que o cerca, neste sentido cada ser humano de acordo com sua história genética e pessoal está sempre com maior ou menor desvantagem em certas situações ou circunstâncias, mas a pessoa deficiente pode suportar estas desvantagens desenvolvendo habilidades para que possa atuar no meio em que vive.

Para Coll et al (1995), a escola é, junto com a família, a instituição social que maiores repercussões tem para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue, expressos no currículo acadêmico, como em outros não-planejados – o que se costuma chamar de currículo oculto –, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior de sua vida.

A escola não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente, como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individualização da criança, como o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o desenvolvimento do papel sexual, das condutas sociais e da própria identidade pessoal (COLL et al, 1995).

Assim justificou-se este estudo que teve como objetivo analisar a conduta escolar e as estruturas motoras dos PDM da APAE de Ijuí/RS.

Para atingir o objetivo proposto determinou-se os índices nas variáveis de conduta escolar (hiperatividade, socialização, atenção e ansiedade) e estruturas motoras (motricidade ampla, fina e equilíbrio).

## Materiais e Métodos

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa do tipo descritiva diagnóstica.

Participaram do mesmo 11 PDM da APAE do município de Ijuí, RS, de ambos os sexos, com idade entre 08 e 16 anos, que foram selecionados intencionalmente em função da deficiência apresentada.

Utilizou-se a Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor (EACI-P) proposta por Brito (1999) para avaliação da hiperatividade, socialização, atenção e ansiedade, em sala de aula e a escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto (1996), para determinação da motricidade ampla, fina e equilíbrio.

Os dados relativos a conduta escolar foram tratados através da inferência percentual. Utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio padrão) para a análise dos dados relativos as estruturas motoras e o teste "t" de Student para verificação das diferenças entre os grupos.

## Resultados e Discussões

Na tabela 1 encontram-se os indicadores relativos a escala de avaliação do comportamento dos PDM, esta avaliação foi realizado pelo professor da classe, os aspectos analisados foram hiperatividade, socialização, atenção e ansiedade, os dados foram expressos em frequência percentual (F%) para cada um dos indicadores.

TABELA 1 – Indicadores relativos ao comportamento em sala de aula dos PDM da APAE de Ijuí.

INDICADORES	FEMININO Apresentaram	MASCULINO Apresentaram
Hiperatividade	16,6%	20%
Socialização	16,6%	20%
Atenção	16,6%	20%
Ansiedade	66,4%	60%

Ao analisar a tabela 1, notou-se uma incidência bastante baixa para os indicadores relativos ao comportamento em sala de aula, com exceção da ansiedade que a maioria demonstrou traços bastante significativos.

Os resultados do presente estudo não corroboram os achados de Silver (1984), onde o mesmo salienta que a hiperatividade é uma característica dos PDM.

Kirk & Gallagher (2000), demonstraram, em seus estudos com PDMs, que os mesmos apresentam grande dificuldade de atenção em sala de aula, pois passam a maior parte do tempo desatentos as tarefas, levantando de suas carteiras com grande frequência. Resultados estes também contraditórios aos encontrados no presente estudo.

A alta incidência da ansiedade, verificada neste estudo, não foge do que cita Drouet (1997), onde o mesmo salienta que dentro das variedades de comportamento dos PDM encontra-se as personalidades ansiosas que levam a modificações fisiológicas bem características, principalmente quando estão no período de maior ansiedade como: mudança no ritmo cardíaco, transpiração abundante, hiperatividade, movimentação desordenada que é o que reflete uma situação de convívio social, como a escola.

Na tabela 2 encontram-se os resultados da avaliação motora dos PDMs da APAE de Ijuí, nas variáveis coordenação motora ampla, coordenação motora fina e equilíbrio, bem como a idade negativa que é a diferença entre a idade cronológica e a idade motora geral (soma da idade motora em cada uma das variáveis), estes resultados foram expressos em meses .

TABELA 2 – Dados médios e desvio padrão de idade cronológica (IC), coordenação motora fina (IM1), coordenação motora ampla (IM2), equilíbrio (IM3) e idade negativa (IN).

VARIÁVEIS	FEMININO X ± S	MASCULINO X ± S
IC (meses)	128,66 ± 29,40	144,00 ± 34,18
IM1 (meses)	56,00 ± 6,20	57,00 ± 5,37
IM2 (meses)	54,00 ± 14,70	50,40 ± 21,46

Analisando a tabela 2, observou-se que os PDM tanto do sexo feminino como do sexo masculino

apresentaram uma idade motora bastante baixa em relação a idade cronológica em todas as variáveis, ou seja apresentaram deficiências bastante significativas na coordenação motora fina, ampla e equilíbrio o que resultou numa idade negativa também bastante alta.

Segundo Rosa Neto (2000) a idade negativa aceitável é de 24 meses, no entanto estes parâmetros são para crianças que não apresentam deficiência mental, ficando comprometida qualquer comparação.

Ao compararmos os resultados do presente estudo com os obtidos por Oliveira et al. (2002) em seu estudo realizado com os PNEEs do CIEP de Cruz Alta-RS observou-se resultados bastante semelhantes em todas as variáveis estudadas.

Na tabela 3 encontram-se os resultados médios referentes ao quociente motor que é a relação entre a idade motora e a idade cronológica.

TABELA 3 – Dados médios e Desvio Padrão dos quocientes motores da coordenação motora fina (QM1) coordenação motora ampla (QM2) e equilíbrio (QM3).

VARIÁVEIS	FEMININO X ± S	MASCULINO X ± S
QM1 (meses)	44,67 ± 7,94	41,40 ± 8,90
QM2 (meses)	43,33 ± 17,76	37,40 ± 21,20
QM3 (meses)	35,16 ± 10,02	39,00 ± 14,56

Analisando a tabela 3, observou-se que os PDM tanto do sexo feminino como do sexo masculino apresentaram um quociente motor, muito abaixo do esperado que segundo a EDM, proposta por Rosa Neto (1996) os valores dos quocientes motores abaixo de 80 merecem atenção, pois denotam uma deficiência bastante grande no desenvolvimento motor.

Kirk e Gallaguer (2000), dizem que, como a maioria das crianças deficientes mentais tem alguma forma de distúrbio ou dano no sistema nervoso central, podem se esperar problemas envolvendo a coordenação, equilíbrio e habilidades motoras leves.

Programas como as Olimpíadas Especiais, destinados a encorajar a participação de crianças e jovens deficientes mentais em várias atividades físicas, indicam que, mesmo quando as crianças deficientes mentais têm problemas físicos e motores identificáveis, a prática e o encorajamento melhoram suas habilidades nessas áreas.

Coll et al (1995), afirmam que, além das dificuldades causadas pelo déficit motor na exploração, manipulação e controle do mundo físico, este déficit acarreta uma interação anômala com o mundo social. A motricidade reduzida ou pouco controlada determina uma interação alterada com as pessoas, porque a criança não consegue produzir muitos dos gestos aos quais o meio social confere, desde o início e ao longo do desenvolvimento cognitivo, um valor comunicativo.

Segundo Lorenzem apud Meir (1981), o objetivo do exercício físico é beneficiar o desenvolvimento motor harmonioso, e o equilíbrio das fraquezas físicas existentes, o que convém ao desenvolvimento corporal. Levando em conta as debilidades físicas, que os PDMs apresentaram, estes exercícios conduzem a uma atividade mais livre e uma maior liberdade de movimentos, durante a aula podemos nos dedicar a partes do corpo bem definida e selecionar os exercícios adequados, com a condição de jamais esquecer que a função do organismo antecede a função dos músculos.

O exercício físico beneficia o desenvolvimento motor, o qual é necessário desempenhar um trabalho programado com exercícios praticados regularmente e, além de poder modificar os resultados obter um melhor desenvolvimento motor o que permitirá encontrar o acesso a vida em comum obtendo a confiança em si mesmo (LORENZEM apud MEIER, 1981).

Oliveira et al (2002) demonstrou que um programa de atividade física, como por exemplo a dança, pode melhorar significativamente a coordenação e o equilíbrio de PNEEs contribuindo mais efetivamente para o desenvolvimento motor.

Ferreira e Silva. (1997) também demonstraram ganhos significativos nas variáveis coordenação motora fina, ampla e equilíbrio em crianças com défictis mentais através de um programa ludo-motivado.

As alternativas para um bom desenvolvimento motor de crianças com deficiência mental existem, e não são poucas, cabe ao profissional determinar as que mais condizem com a realidade em que está atuando. O importante é que se faça alguma coisa no sentido de contribuir para desenvolvimento dessas crianças.

O trabalho realizado na APAE de Ijuí é interdisciplinar contam com a colaboração de Psicólogos Educadores Especiais, professores de Educação Física, nutricionistas e Fisioterapeutas. Se cada profissional desenvolver um trabalho sério voltado para as necessidades destas crianças com certeza eles terão um desenvolvimento mais harmonioso e poderão enfrentar os desafios da vida com mais autonomia.

#### Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos neste estudo, que teve como objetivo estudar as estruturas motoras e conduta escolar dos PDMs da APAE de Ijuí, RS, conclui-se que:

A ansiedade é o único indicador que pode afetar a conduta em sala de aula, devendo a mesma ser trabalhada com mais ênfase principalmente por parte do psicólogo.

Tanto o sexo feminino como o masculino, apresentaram atraso motor significativo em todas as variáveis avaliadas, necessitando de um programa de atividades física que visem o desenvolvimento motor de uma forma geral.

É de fundamental importância a ação efetiva de um professor de Educação Física que atue de forma a beneficiar o rendimento e desenvolvimento dessas crianças.

A educação tem um papel de destaque na formação da cidadania. Assim ao professor compete desempenhar seu papel de educador e contribuir no aprofundamento de valores e atitudes compatíveis com os direitos humanos.

Dessa forma observa-se que é preciso oferecer suporte para que o professor encaminhe de forma agradável e produtiva o processo do ensino-aprendizagem, sem os sofrimentos habituais que ocorrem na realidade das práticas pedagógicas atuais, haja vista que a Psicomotricidade pesa consideravelmente sobre o rendimento escolar. O professor que analisa os "erros" de seus alunos geralmente descobrirá a causa nas lacunas precipitadas e nas perturbações psicomotoras. Assim poderá sanar estes erros promovendo diversas atividades. Pois os elementos básicos ou "pré-requisitos", condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, constituem a estruturação da educação psicomotora.

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2004 - Nº 23 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**